



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Hemorragia Pulmonar Em Recém-Nascidos Menores De 1500G: Epidemiologia E Fatores De Risco

Autores: FABRÍCIO SALLES ROSA SOLAK (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA/PR), CAROLINA EMANUELLI EBERTZ, DANIELLA BATISTA SANTOS, MARYANE CRISTINE SAFRAIDER, REGINA VIEIRA CAVALCANTE-SILVA, PAULYNE STADLER VENZON, MONICA NUNES LIMA CAT

Resumo: Introdução: Hemorragia pulmonar (HP) é uma complicação incomum, porém grave no período neonatal e tem sua prevalência variável, sendo mais frequente em recém-nascidos (RN) prematuros. Objetivos: caracterizar os casos de HP em RNs prematuros menores de 1500g e suas associações com aspectos pré-natais, intercorrências pós-natais e desfechos. Métodos: Estudo retrospectivo observacional, mediante revisão de prontuários. Incluiu-se todos os RNs com peso de nascimento inferior ou igual a 1500 gramas, com data de nascimento entre 01/01/2015 e 31/12/2017. Óbito em sala de parto e presença de malformações congênitas graves ou síndromes genéticas consistiram em critérios de exclusão. Resultados: entre os 5015 nascidos no serviço no período, 230 (4,58) pesaram 1500g ou menos ao nascer. Dos 206 casos analisados, 24 RNs (11,6) apresentaram HP durante o internamento. Destes, 45,8 eram do sexo masculino, 20 (87,5) nasceram por cesárea, com mediana de idade gestacional $26,9 \pm 2,6$ semanas. A média do peso de nascimento foi $749,6 \pm 220,3$ gramas. Reanimação na sala de parto foi necessária em 19 pacientes (79). 15 (62,5) evoluíram para óbito. A média de temperatura de admissão na UTI foi significativamente menor no grupo com HP ($35,30\text{C} \pm 1,20\text{C}$ versus $35,7 \pm 0,80\text{C}$, $p=0,02$), enquanto a mediana do escore SNAPPE foi maior no grupo com HP (48, variando de 20 a 1117 versus 25 variando de 0 a 103, $p=0,00006$). Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos quanto à frequência de Síndrome do Desconforto Respiratório, sendo mais frequente no grupo com HP (95,8 versus 68,9, $p=0,012$), assim como com uso de surfactante exógeno (91,7 versus 53,3, $p=0,0008$). Entre as demais variáveis não se observou diferenças significativas. Na análise multivariada por regressão logística das variáveis idade gestacional, peso de nascimento e uso de surfactante, houve associação positiva com o uso de surfactante exógeno durante o internamento (OR 6,92 IC 1,39-34,46). Conclusão: O presente estudo demonstra a prevalência de 11 de HP, com predomínio em prematuros extremos, mortalidade elevada e a associação entre o uso de surfactante exógeno e a ocorrência de síndrome de desconforto respiratório, eventos comuns entre RNs prematuros, resultado concordante com a literatura publicada.